

7.10 EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE DOS IMIGRANTES NO CONTEXTO DA CULTURA BRASILEIRA

*Karina Carrijo Garcia*¹

*Izabel Cristina Taceli*²

Este resumo teve como objetivo investigar a educação e a religião dos imigrantes em um breve recorte no contexto brasileiro, visto que os conflitos religiosos em distintas esferas mundiais, inclusive surgindo intensos reflexos no Brasil. A fundamentação teórica pautou-se em contribuições propostas por alguns autores do campo científico. A metodologia consistiu em revisões, discussões acerca das diferentes problemáticas e, possíveis soluções. Sobre o assunto Ensino Religioso é frequente o debate entre os sociólogos da educação, de forma distinta para antropólogos e sociólogos da religião. Os estudos se fundamentam em discussões, artigos, revistas da área da educação, com ênfase na “ambiguidade da lei e incisos relativos ao ensino religioso nas escolas públicas brasileiras” e a necessidade premente de políticas públicas voltadas para o ensino religioso. Especialmente, conforme Setton (2016), esclarecer a “problematização desse embaraço histórico e epistemológico verificado na interface religião e educação no Brasil, as discussões não levam em consideração a perspectiva processual e cultural do fenômeno religioso brasileiro” de forma a acolher imigrantes que vivem no Brasil, respeitando-o em sua escolha religiosa e fé, exercendo na prática um grau aceitável de tolerância religiosa. Pesquisas recentes destacam a importância da escolarização e identidade cultural em um recorte temporal de 1936 até 1948, quando se fundou a escola comunitária, trazendo na ocasião um espaço de manutenção da identidade étnica, como o ensino em língua alemã e os valores religiosos, por meio de periódicos editados e fundamentados pela comunidade menonita. Na contemporaneidade, estudos sobre imigrantes apontam que nas décadas iniciais do século XXI e III milênio, a migração tem sido considerada um dos temas mais determinantes mundialmente. A Organização Internacional para a Migração calcula que no mínimo três por cento da população mundial (192 milhões de pessoas) vive hoje fora do seu lugar de origem, conceituando o fenômeno religioso, subjetividade e a experiência com imigrantes de diferentes contextos culturais. Portanto, a ideia é discutir qual espaço ocupa o imigrante no contexto religioso brasileiro, resgatando o sentimento de pertencimento que se situa em uma nova cultura. Nessa esteira, consideramos o autor Amatuzzi (1999), que aborda conceitos voltados para “a necessidade humana de sentido ou de busca de uma harmonia perdida. Assim, as respostas a essa necessidade podem ser chamadas de religiosas no sentido geral de re-ligar” ou a de transcendência e a correlação entre religião e experiência, sobretudo enfatiza que a religião é vista como o “sentido de vida”.além da experiência religiosa.

Palavras Chave: Educação e religião; cultura; imigração.

¹ Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. E-mail: karinacarrijog@gmail.com

² Pesquisadora-membro do Grupo de pesquisa Direito e (In) Tolerância Religiosa. E-mail: itaceli@hotmail.com